

RELAÇÃO ENTRE POSSE DE BOLA E TOTAL DE FALTAS COMETIDAS EM EQUIPES DE FUTEBOL PROFISSIONAL

Manara, G. P.; Cortez, J. A. A.

Departamento de Esporte, EEFE - USP

INTRODUÇÃO

Especificamente no âmbito da análise de jogo, há muitos estudos que realizam análises de variáveis que interferem no jogo de maneira isolada, sem estabelecer inter-relações com outras variáveis do jogo, contrariando as correntes ideológicas que norteiam as metodologias de treinamento, que pregam a integração das variáveis determinantes para o desempenho. Nesta linha, alguns estudos reportaram a variável percentual ou tempo da posse de bola (HUGHES; FRANKS, 2004; CARLING; WILLIAMS; REILLY, 2005), enquanto outros procuraram estudar a incidência de faltas no futebol (LAMAS; BORGES, 2005).

Observa-se, porém, a necessidade de estudar essas duas variáveis estabelecendo uma relação entre elas. A análise do valor absoluto do número de faltas de uma equipe pode apresentar uma característica qualitativa totalmente diferente em relação ao valor relativo de faltas da própria equipe, sendo que este último melhor reflete o aspecto disciplinar da equipe. Nesse caso, entende-se por valor relativo de faltas as estatísticas de infrações cometidas pela equipe, considerando apenas o tempo em que a mesma esteve sem a posse da bola, período este no qual a equipe fará a investida, muitas vezes faltosa, para retomar a posse da bola.

OBJETIVOS

É possível dizer que a observação dos dados de faltas cometidas por uma equipe, feito de forma isolada, dá margem a conclusões acerca do comportamento disciplinar desta equipe. Se esses dados forem condicionados à estatística de posse de bola, essas conclusões podem ser postas em xeque. O objetivo central deste estudo é, portanto, calcular o número de minutos por falta que as equipes estudadas apresentaram em seus jogos e avaliar o aspecto disciplinar das equipes a partir desta variável. Além disso, pretende-se estabelecer comparações entre as equipes estudadas, e verificar em quais situações as conclusões obtidas

com a interpretação desta variável são diferentes das conclusões a partir da estatística faltas cometidas.

METODOLOGIA

É feita a coleta dos dados de percentual de posse de bola e número de faltas cometidas nas partidas do primeiro turno das quatro primeiras equipes do referido turno do Campeonato Brasileiro 2012 Série A, e o mesmo se aplica ao primeiro turno do Campeonato Espanhol 2012/2013.

Após a coleta e a elaboração da tabela com os dados brutos, foram feitas a conversão do percentual de posse de bola das equipes e seus adversários em tempo de jogo (dado em minutos) e o cálculo dos valores de minutos por falta cometida nas equipes avaliadas, considerando apenas o tempo sem a posse da bola.

	Minutos por falta			
	Média	Valor máximo	Valor mínimo	Desvio padrão
Atlético-MG	2,61	4,76	1,56	0,972075224
Fluminense	2,66	5,37	1,47	0,907418419
Grêmio	2,31	2,80	1,62	0,412791685
Vasco	2,51	4,69	1,74	0,746105746

Tabela 1 – Minutos por falta

CONCLUSÕES PARCIAIS

Com os dados até então coletados e analisados, é possível concluir que, de fato, nem sempre a equipe que apresenta maior número de faltas cometidas é a que foi mais faltosa, relativamente ao tempo em que esteve sem a posse da bola, que é o momento em que algum jogador da equipe pode cometer alguma atitude faltosa na intenção de recuperar a posse.